

EDITORIAL

Caros leitores,

A 11ª edição da Revista do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo traz um dossiê que aborda um tema fundamental para a história e a cultura capixaba. “Povos indígenas no Espírito Santo: desafios da invisibilidade histórica e protagonismo político-social” destaca a importância de se reconhecer a presença e a contribuição dos povos indígenas na formação da identidade do Espírito Santo e do Brasil como um todo.

Ao longo dos séculos, os povos indígenas foram vítimas de um processo de invisibilização, que os relegou a um papel secundário na história oficial. Seus saberes, suas tradições e suas lutas foram ignoradas e apagadas das narrativas oficiais, contribuindo para a perpetuação de estereótipos e preconceitos que ainda hoje prejudicam sua inserção na sociedade brasileira.

A presente edição busca resgatar essa história e evidenciar a luta dos povos indígenas por seus direitos e pela valorização de suas culturas. São artigos que abordam temas diversos, como a história dos povos Tupiniquim e Guarani no Espírito Santo, as lutas pela demarcação de terras e a presença desses povos na literatura capixaba. Os artigos reunidos nesta publicação são fruto de uma colaboração interdisciplinar, envolvendo pesquisadores das áreas de história, arqueologia, geografia e biologia, que compartilham o compromisso de valorizar e reconhecer a presença e a importância dos indígenas em nossa sociedade.

O protagonismo político e social dos povos indígenas é um dos temas centrais do dossiê. Os artigos mostram como esses povos têm lutado por seus direitos, se organizando em movimentos sociais e articulando-se com outras organizações em nível nacional e internacional. São iniciativas que buscam fortalecer a identidade indígena e garantir o reconhecimento de seus direitos constitucionais, como a demarcação de terras e o acesso à educação e à saúde. Estamos certos que a Revista do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo cumpre um papel fundamental ao trazer essa discussão para o debate público. É preciso reconhecer a presença e a importância dos povos indígenas na história do Espírito Santo e do Brasil, e garantir que seus direitos sejam respeitados e valorizados. A invisibilidade histórica dos povos indígenas é um obstáculo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, e é preciso, antes de tudo, superá-la através de uma atitude de valorização e respeito à diversidade cultural.

Nas últimas décadas, temos assistido a um movimento crescente de valorização e reconhecimento dos povos indígenas em diferentes campos do conhecimento. A rica produção científica dedicada a superar velhas concepções e narrativas sobre os povos originários tem nos ajudado a desfazer preconceitos e a compreender de forma mais profunda e complexa a presença e a importância dos indígenas em nossa sociedade.

No entanto, é inegável que ainda há muito a ser feito para superar a invisibilidade histórica a que os povos indígenas foram submetidos no Brasil e, em particular, no Espírito Santo. A historiografia brasileira, em grande medida, ignorou a presença e a influência dos indígenas na construção da nossa cultura e da nossa sociedade, reproduzindo preconceitos e equívocos que, infelizmente, ainda se manifestam na atualidade.

O APEES conquistou, nas últimas décadas, o reconhecimento dos capixabas como instituição de referência à pesquisa e à produção de conhecimento sobre a diversidade dos povos existentes em nosso Estado, especialmente nas ações de mediação cultural que abordam essa temática, tão importante para a compreensão do que somos enquanto capixabas.

Um exemplo são as publicações da Coleção Canaã, que tratam sobre o tema indígena, com os livros: *Donatários, Colonos, Índios e Jesuítas - início da colonização do Espírito Santo*, de Nara Saletto; *Índios Botocudos do Espírito Santo no século XIX*, de Paul Ehrenreich, com organização e notas de Júlio Bentivoglio; *Viagem ao Espírito Santo 1888*, da Princesa Teresa da Baviera e *Espírito Santo Indígena - Conquista, trabalho, territorialidade e autogoverno dos índios, 1798-1860*, de Vania Maria Losada Moreira, que é uma das organizadoras do presente dossiê, juntamente com a professora Dra. Tatiana Gonçalves de Oliveira.

Além disso, o APEES tem promovido exposições fotográficas, mostras de documentos, palestras e seminários com a finalidade de divulgar e valorizar a cultura indígena e de outras etnias presentes no Espírito Santo. A própria revista tem servido de canal para a veiculação de artigos que abordam essa temática, como podemos verificar nos números anteriores.

Ao olharmos para os cinco séculos que já se passaram desde o descobrimento do Brasil, podemos constatar que a história dos povos indígenas é marcada pela luta para manter sua autonomia e seus mínimos direitos à sobrevivência, mesmo diante da incessante perseguição, tentativas de genocídio e negligência patrocinados até mesmo por agentes do Poder Público. Portanto, ao olharmos para o passado e para o presente dos povos indígenas, devemos reconhecer a luta constante pela sobrevivência e pela valorização da sua cultura, saberes e tradições. Ao mesmo tempo, é necessário reforçar o compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, que reconheça e valorize a diversidade cultural e os direitos dos povos indígenas. A Revista do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo se coloca como uma aliada nessa luta, contribuindo para a construção de uma história mais plural e inclusiva.

Boa leitura a todos!

Cilmar Cesconetto Franceschetto

Editor Executivo